

Riqueza do petróleo. Navio do tipo Drillship perfura a rocha a sete mil metros de profundidade

O descobridor do "ouro negro"

Estaleiro Jurong vai construir em Aracruz um navio-sonda inédito no Brasil para atuar no pré-sal

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redegazeta.com.br

■ A descoberta de áreas do pré-sal, no litoral capixaba, vai atrair para o Espírito Santo não só mais empresas, como também estaleiros que atuam com construção de sondas para perfuração de novos poços em águas profundas.

É o caso do estaleiro Jurong, que pretende se instalar em Barra do Riacho, Aracruz, e construir, entre outras embarcações, navios-sonda do tipo Drillships, os chamados navios de posicionamento dinâmico.

A construção de cada embarcação envolve cerca de 3 mil profissionais e 20 mil toneladas de aço. Cada navio-sonda leva cerca de quatro anos para ser concluído, somando-se as fases de engenharia, projeto e construção, com um orçamento que pode variar de US\$ 650 milhões a US\$ 750 milhões. O estaleiro terá capacidade para produzir até duas unidades por vez.

Esse tipo de embarcação nunca havia sido construída no Brasil. Desde a decisão da Petrobras de lançar processo de licitação para a construção de 28 embarcações tipo sonda, sete plataformas já foram contratadas junto ao estaleiro Atlântico Sul, que construirá as sondas de perfuração em pernambuco.

A construção de outras 21 embarcações está em fase de definição pela Petrobras, e a empresa Jurong espera que sua proposta seja incluída nesse segundo lote de licitações. A expectativa das empresas que aguardam a definição da Petrobras é de que a estatal escolha, até o final do ano, os outros estaleiros que construirão as 21 sondas, de um pacote de 28 embarcações previstas inicialmente.

ESPECIAL

O construção do estaleiro da Jurong, em Aracruz, não depende da definição da licitação

Indústria naval

O que o estaleiro Jurong vai construir no Estado

Drillships ou navio-sonda



Propulsão própria

Desenvolve velocidade de 11 nós

Características



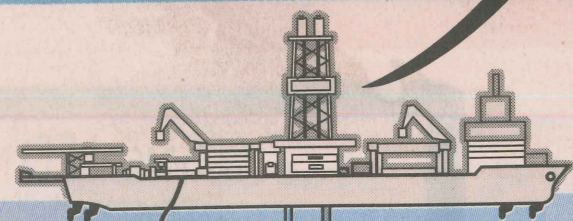
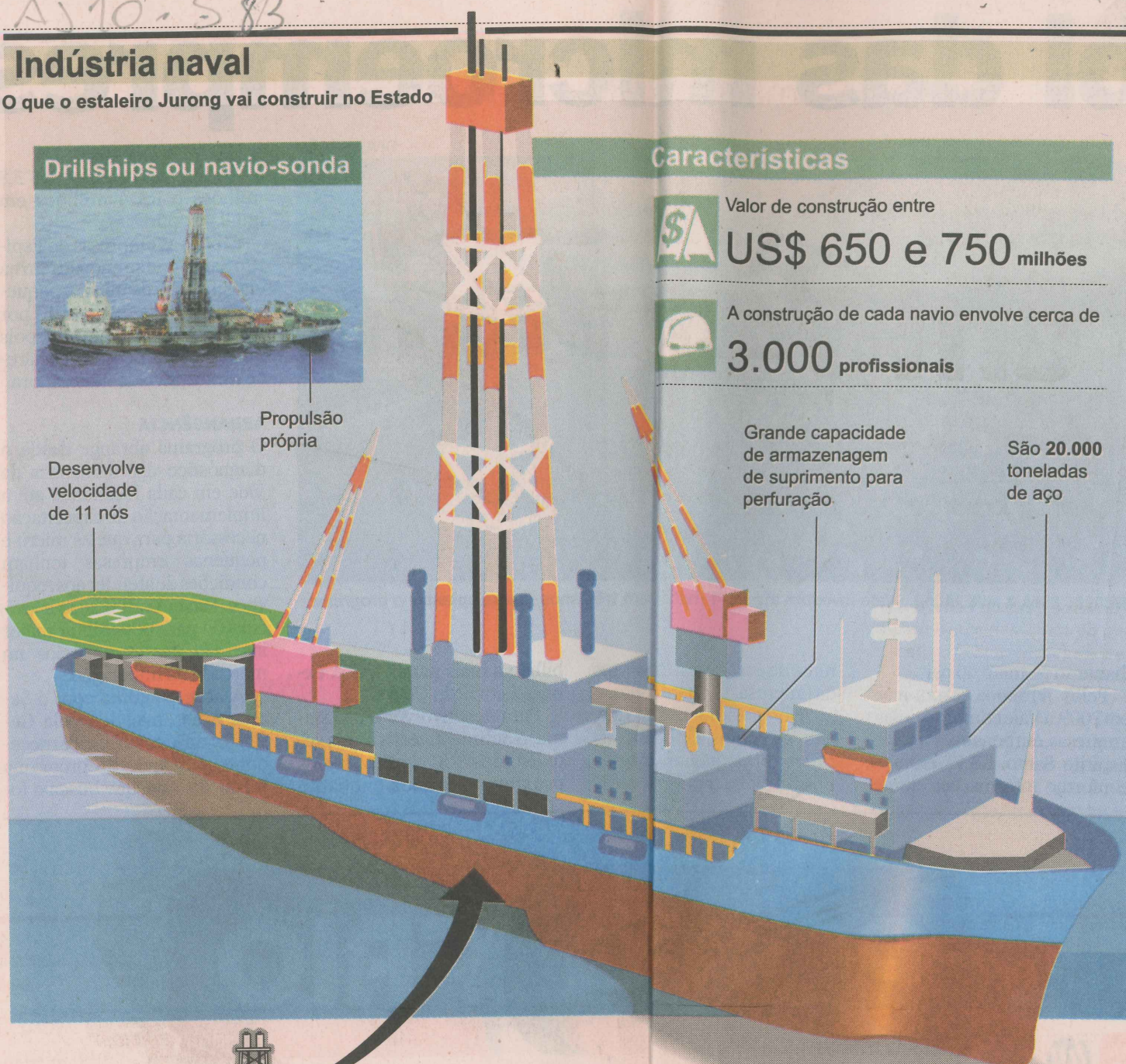
Valor de construção entre
US\$ 650 e 750 milhões



A construção de cada navio envolve cerca de
3.000 profissionais

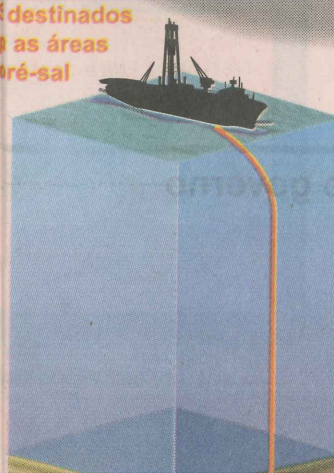
Grande capacidade de armazenagem de suprimento para perfuração

São 20.000 toneladas de aço



Cada navio-sonda leva cerca de **4 anos para ser concluído**, somando-se as fases de engenharia, de projeto e de construção

destinados às áreas pré-sal



Tem capacidade para perfurar em lâmina d'água de **3 mil metros e profundidade total de 10 mil metros**

vão explorar a camada pré-sal. O navio do tipo Drillship é um novo conceito da indústria naval petrolífera, e é capaz de operar em águas profundas com alta performance. Atualmente, são construídos em países líderes em tecnologia no setor, como Coreia do Sul e Cingapura.

PERFURAÇÃO

Segundo o engenheiro Rubens Galvão Filho, esse tipo de navio tem casco semelhante ao de um navio normal, mas tem uma abertura central chamada de *moonpool*, que executa a perfuração dos poços em busca de novas reservas de petróleo e gás.

Apesar ser um uma embarcação do tipo sonda, o drillship pode chegar à velocidade de navio cargueiro (11 nós) e tem autonomia operacional. O tipo de embarcação que será construído no estaleiro de Aracruz terá capacidade para alojar até 180 pessoas.

O sistema de posicionamento da plataforma, composto por sensores acústicos, propulsores e computadores, anula os efeitos do vento, das ondas e das correntes que podem deslocar o navio da sua posição definida.

Destinado à perfuração de poços em águas profundas, o drillship pode operar em lâmina d'água de 3 mil metros (da superfície até o fundo do mar) e perfura poços de até 7 mil metros de profundidade. A embarcação tem 30 metros de altura e 220 metros de comprimento. As peças que compõem a broca para perfuração são encaixadas uma a uma e submergidas até atingirem a reserva de óleo.

Perfuradores estão de olho nas novas sondas

■ Os planos da Petrobras de encomendar 21 sondas para serem operadas em alto mar estão sendo acompanhados de perto por perfuradores, já

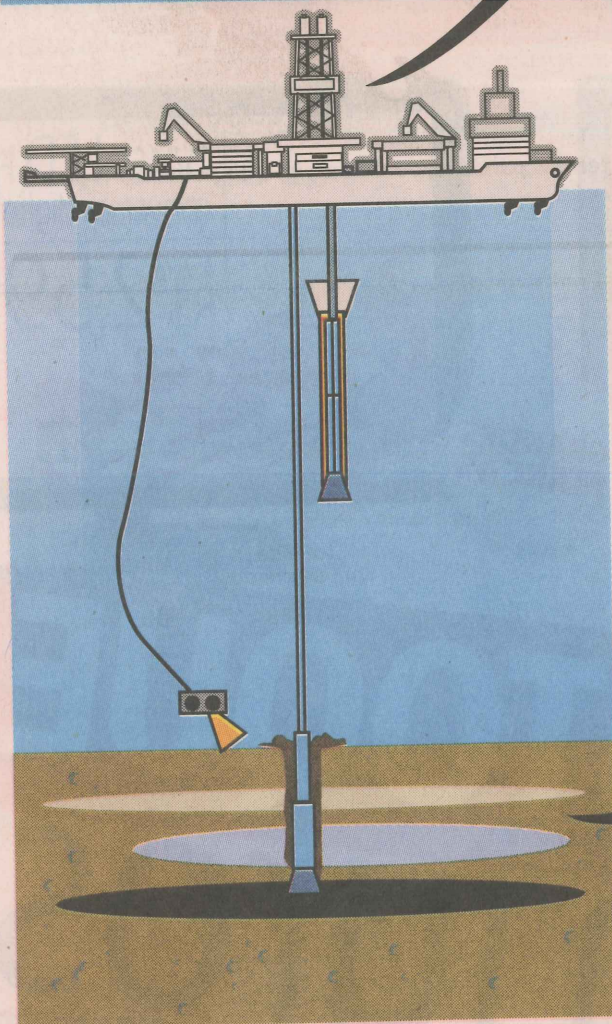
Sul, que construíram as sondas de perfuração em pernambuco.

A construção de outras 21 embarcações está em fase de definição pela Petrobras, e a empresa Jurong espera que sua proposta seja incluída nesse segundo lote de licitações. A expectativa das empresas que aguardam a definição da Petrobras é de que, até o final do ano, os outros estaleiros que construirão as 21 sondas, de um pacote de 28 embarcações previstas inicialmente.

ESPECIAL

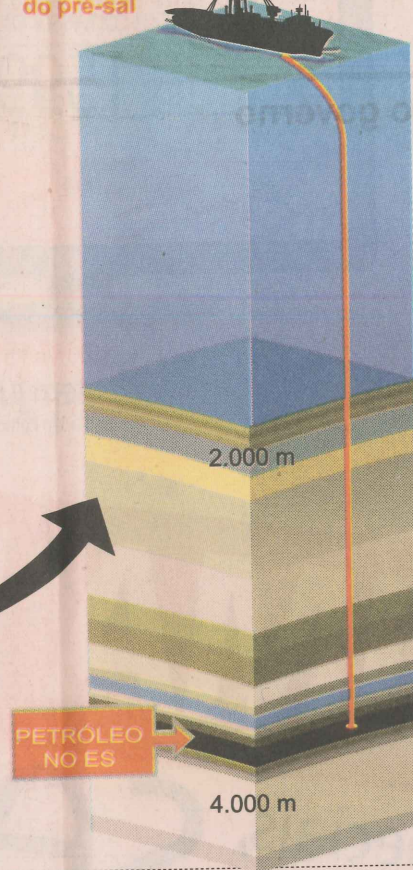
O construção do estaleiro da Jurong, em Aracruz, não depende da definição da licitação das sondas da Petrobras. A expectativa da empresa, que tem origem em Cingapura, é de que, no segundo semestre, ela possa iniciar as obras de terraplanagem em Barra do Riacho. "Estamos aguardando a liberação das licenças ambientais", explicou o gerente da Jurong, Rubens Lopes Galvão Filho.

Com previsão de entrar em funcionamento em 2013, o Estaleiro Jurong Aracruz vai construir vários tipos de embarcações, além dos navios sonda de última geração que



Cada navio-sonda leva cerca de **4 anos para ser concluído**, somando-se as fases de engenharia, de projeto e de construção

São destinados para as áreas do pré-sal



Tem capacidade para perfurar em lâmina d'água de **3 mil metros e profundidade total de 10 mil metros**



O estaleiro terá capacidade para produzir até dois navios-sonda por vez

de altura e 220 metros de comprimento. As peças que compõem a broca para perfuração são encaixadas uma a uma e submergidas até atingirem a reserva de óleo.

Perfuradores estão de olho nas novas sondas

Os planos da Petrobras de encomendar 21 sondas para serem operadas em alto mar estão sendo acompanhados de perto por perfuradores, já que qualquer atraso levaria a um aumento na demanda pelas sondas já existentes. Dezenas de novas unidades para águas profundas já estão sendo construídas por contratantes do setor privado, que apostam na crescente demanda do Brasil para evitar que o mercado global de perfuração tenha excesso de oferta. A Petrobras contratou, em fevereiro, o estaleiro EAS, do Brasil, para construir as primeiras sete das 28 sondas planejadas.